

VESTIBULAR

UEM - Verão 2011

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o caderno de provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a este fim.
6. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2h após o início da resolução da prova.
7. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
8. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para retirá-lo amanhã, ao término da prova.
10. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
11. Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (Questões 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (Questões 11 a 15) e Língua Estrangeira (Questões 16 a 20).

09	13
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS - PROVA 2 - VERÃO 2011

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

REDAÇÃO

Os textos A e B desta prova de Redação abordam o tema **morar em república**. Tendo-os como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

TEXTO A

Morar em república pede divisão de tarefas

da Folha de São Paulo

Conciliar festas e estudos e uma boa dose de liberdade com responsabilidade. Esses talvez sejam os maiores dilemas para quem mora em uma república.

“A maior dificuldade de estudar em Ouro Preto é aguentar a quantidade de festas”, afirma Enauê Paiva, 22, que cursa o sétimo período de Nutrição na Universidade Federal de Ouro Preto. Enauê divide o aluguel de R\$ 1.300 da república particular Snoopy, onde mora, com mais 13 mulheres, todas estudantes.

E como será conviver com um grupo de 13, 20 moradores sob o mesmo teto? Para Enauê, “é preciso respeitar o outro”. “Morar com 13 pessoas não é fácil, ainda mais sendo mulheres, mas vale a pena. A gente se sente como irmãs.” Ouro Preto (MG) pode ser considerada a capital brasileira das repúblicas estudantis. A cidade, que tem cerca de 65 mil habitantes, possui 72 repúblicas públicas e mais de 200 particulares.

Otávio Luiz Machado, 27, também mora em Ouro Preto, mas em uma república masculina e pública, com outros 24 moradores. Para ele, não há muitos problemas em morar com tantas pessoas, desde que as tarefas sejam divididas e cumpridas de forma justa. “Temos reuniões a cada 15 dias. Em cada mês, uma dupla fica responsável pelas questões administrativas da casa. Quanto à limpeza, além da diarista, cada um tem de zelar pelo seu espaço.” Se você não encontrar vaga em uma república, outra opção é morar em uma pensão, onde geralmente os custos também são baixos, mas com menor liberdade. Ou você mesmo pode fundar uma república. Foi o que fez Domingos Fortunato Netto, 22, estudante de Direito da Universidade Mackenzie de SP. Em 1997, ele alugou um apartamento na região central da capital paulista e começou a dividi-lo com outros estudantes. Hoje, ele mora com três alunos universitários. “É bom porque economizamos bastante dividindo as despesas. Mas o melhor é que aprendi muito, a cuidar de uma casa e a tolerar os outros”, diz. **(Alessandro Tarso)**

(www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u2641.shtml. Acesso em 9 de agosto de 2011)

TEXTO B

Morar em república

Entre as maiores mudanças que entrar na faculdade pode proporcionar para alguns calouros está a mudança de cidade. Em busca de melhores oportunidades de formação e profissionais, eles deixam o município em que vivem e encaram uma nova realidade que quase sempre inclui morar em uma república.(...). “Os alunos saem de cidades bem pequenas para uma cidade relativamente grande, em comparação com a de origem deles”, afirma Sabrina Novãs, assessora para assuntos comunitários e culturais da Universidade de Franca (Unifran). Ela estima que cerca de 45% dos alunos da instituição venham de outras localidades. Acostumar-se ao cotidiano de uma cidade grande é, na opinião de Sabrina, a primeira dificuldade com que os estudantes se deparam.

Encontrar uma pessoa com quem dividir o novo lar também é complicado. A assessora, que atende aos alunos da Unifran, recomenda aos calouros que procurem conhecer melhor os colegas com quem pretendem formar a república antes de se mudarem. Quanto menos gente, melhor. “Difícil conciliar os interesses e necessidades de muitas pessoas. E, de uma forma geral, repúblicas de pessoas com cursos afins dão mais certo.”(...)

Para a psicóloga Ana Maria Franco, essencial mesmo é definir bem as regras da república logo no início. “Decidam quem vai pagar as contas, quem vai tirar o lixo, como será feita a limpeza, se vão cozinhar juntos ou cada um vai fazer sua alimentação separado, se namorados e amigos podem frequentar a casa e em que horários. Quanto mais detalhada e conversada for essa divisão, menor a chance de aborrecimentos depois”, afirma.

Apesar das dificuldades, morar fora é sempre uma experiência enriquecedora e até recomendável, dizem as especialistas. “O estudante aprende a respeitar o espaço dos outros”, diz Sabrina.

“Os jovens ganham maturidade e desenvolvem a responsabilidade. É uma grande oportunidade de crescimento pessoal e por isso deve ser aproveitada ao máximo”, afirma Ana Maria.

(<http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2004/0322/morar-em-republica.html>. Acesso em 9 de agosto de 2011)

GÊNERO TEXTUAL 1 – TEXTO INSTRUCIONAL

Redija um texto instrucional, em até 15 linhas, aos leitores da *Folhateen*, caderno do jornal Folha de S.Paulo, que contém matérias dirigidas, geralmente, ao público jovem. Você assumirá a posição de um(a) estudante morador(a) de uma república, que dará **instruções** de sobrevivência para quem deseja morar em uma república para estudar, levando em consideração as informações dos textos A e B, mas também ampliando-as.

GÊNERO TEXTUAL 2 – RESPOSTA ARGUMENTATIVA

Como estudante morador(a) de república, redija, em até 15 linhas, uma resposta argumentativa à pergunta: “**Morar em república é ou não uma experiência enriquecedora?**”. Sua resposta pode apoiar-se nas informações dos textos A e B, mas **não** deve apresentar cópias deles.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

A minha mãe falava sério!

Thalita Rebouças

5 - Isso aqui é um chiqueiro! Não acredito que você trocou nossa casa superacolhedora, limpíssima e sempre arrumadíssima por essa pocilga. Fala sério, Maria de Lourdes! - exasperou-se minha mãe, mãos na cintura, a última vez que veio me visitar.

10 Eu nunca encontro palavras para dizer nessas horas. Durante seus ataques, prefiro me recolher ao mais puro silêncio de consentimento.

15 Estou há sete meses dividindo com a Helô e a Bené um ridiculamente pequeno apartamento. Bem disse minha mãe, nada cabe no apartamento. Nada mesmo! Sinceramente, eu e as meninas mal cabemos no “apartamento”, como chamamos carinhosamente nosso lar-microlar.

20 Para piorar, a Helô é superbagunqueira, eu sou a megabagunqueira e a Bené é hiperbagunqueira. Bené, aliás, tem um outro probleminha que é bem chatinho: vive com o namorado antipático para cima e para baixo. Outro dia o sem graça me viu de calcinha e sutiã antes de uma festa. Quer mico maior que esse? Morri de vergonha. Ele morreu de rir. Palhaço!

25 Morar longe de casa não tem sido exatamente o paraíso que eu imaginava, mas dias melhores virão. Serei efetivada no meu estágio (oba!), vou ganhar um salário decente e acho que logo, logo estarei pronta para alugar o meu próprio cantinho. Decidi: amo as meninas, mas quero, preciso morar sozinha. Pelo bem da nossa amizade.

30 Para dar uma ideia do caos que é nossa convivência, outro dia cheguei em casa e vi repousando no chão da microssala, repetindo, no chão da microssala, vários, de novo, vários objetos. Foi difícil desviar deles. Primeiro, passei raspando por um CD do Nando Reis, depois, quase pisei na caixa do CD do Nando com um disco de funk dentro, na caixa do DVD de *Sex and the City*, numa lixa de unha, num papel de bala, num ventiladorzinho portátil, num tênis amarelo imundo, num pedaço de papel com um número de telefone anotado e em entupidos sacos de roupa suja.

35 - A gente precisa comprar uma máquina de lavar roupa para essa casa! Ou tomar vergonha na cara e lavar a roupa! A gente não pode achar normal esses sacos estarem no meio da sala há uma semana! - reclamei, antes de dizer boa-noite para as minhas amigas.

40 - Não cabe máquina de lavar aqui no apartamento - disseram-me as duas calmamente.

A casa estava um horror.

Nós três somos terríveis juntas.
55 A Helô, então, é sem noção. É capaz de deixar durante dias uma maçã comida sobre a pia da cozinha.

Isso porque a lixeirinha fica ao lado da torneira.

60 Andando irritada, pisei forte e ouvi um nítido e crocante “crééc”.

- Quanto farelo, gente! Quem foi que comeu biscoito sem pratinho embaixo? Cadê o aspiradorzinho que a minha mãe deu pra gente?

65 As duas começaram a rir.
Permaneci séria, eu estava muito brava, muito brava.

- Malu! Desestressa! - disse Helô.

- Comemos sem pratinho, sim, depois a gente limpa - completou Bené.

70 - Depois quando?

- Depois...

- Que biscoito foi? De polvilho? - eu quis saber.

75 - Arrã - fizeram as duas, sapecas.

- Tem ainda? - Rendi-me à gula e à bagunça.

Comi o último do pacote e acabei rindo com elas. Eu até gosto de bagunça. Sempre gostei.

80 Mas o apê estava tão bagunçado que tinha ultrapassado até o meu nível permitido de bagunça.

- Pô, gente, assim não dá! A gente precisa tomar vergonha na cara. Nossa casa está uma zona!

(Adaptação do capítulo do livro *Fala sério, professor!* Rio de Janeiro: Rocco, 2006)

Questão 01

Assinale o que for **correto** a respeito do uso dos advérbios no **texto 1**.

- 01) Na expressão “Fala sério” (linha 4), o adjetivo funciona como advérbio mesmo sem a adição do sufixo *-mente*.
- 02) Os advérbios “ridiculamente” (linha 11), “Sinceramente” (linha 13), “carinhosamente” (linha 15) e “calmamente” (linha 51) são formados pelo acréscimo do sufixo *-mente* à forma feminina de adjetivos.
- 04) No trecho “eu estava muito brava, muito brava” (linhas 65-66), a autora utiliza-se de dois recursos para indicar quão brava estava a personagem Malu: advérbio intensificador e repetição.
- 08) Em “Morar longe de casa não tem sido **exatamente** o paraíso que eu imaginava” (linhas 24-25), o advérbio em negrito é utilizado para especificar uma circunstância de lugar.
- 16) Em “**bem** chatinho” (linhas 18-19), o advérbio em negrito indica circunstância de modo.

Questão 02

Ao produzir um texto, o autor procura adequá-lo aos seus prováveis interlocutores. Assinale o que for **correto** a respeito do registro linguístico e da variedade do português utilizados no **texto 1**.

- 01) Em “Eu nunca encontro palavras para dizer nessas horas” (linhas 7-8), a autora demonstra preocupação em utilizar o registro mais adequado para falar com sua mãe.
- 02) A autora procura aproximar alguns enunciados das características da língua falada, como, por exemplo, o emprego de expressões e de interjeições típicas da oralidade, como em, respectivamente, “acho que logo, logo estarei pronta” (linhas 27-28), “(oba!)” (linha 26) e “- Pô, gente, assim não dá!” (linha 81).
- 04) A autora procura atingir um público formado por adolescentes e/ou jovens, uma vez que utiliza expressões típicas desse público, como, por exemplo “Quer mico maior que esse” (linhas 21-22), “A Helô, então, é sem noção” (linha 54) e “Desestressa” (linha 67).
- 08) A autora pretende atingir também um público adulto com as falas da mãe da narradora-personagem, nas quais se observa o emprego do português padrão culto, como, por exemplo, em “casa superacolhedora, limpíssima e sempre arrumadíssima” (linhas 2-3).
- 16) A utilização de expressões coloquiais como “tomar vergonha na cara” (linhas 45-46) e até vulgares como “zona” (linha 83) evidencia o registro informal segundo o qual o texto foi produzido.

Questão 03

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos presentes no **texto 1**.

- 01) Na linha 81, o vocábulo “gente” é utilizado com funções diferentes. Em “- Pô, gente”, funciona como vocativo, ao passo que, em “A gente precisa”, forma, juntamente com o artigo “a”, uma expressão que atua como pronome da primeira pessoa do plural.
- 02) Em “a gente limpa” (linhas 68-69), a conjugação do verbo na terceira pessoa do singular concordando com a expressão “a gente” é comum na fala coloquial.
- 04) Nos vocábulos “superbagunceira”, “megabagunceira” e “hiperbagunceira” (linhas 16-17), a autora utiliza os adjetivos de intensidade *super*, *mega* e *hiper* para indicar a flexão de grau do adjetivo *bagunceira*.
- 08) Em “Morri de vergonha” (linha 22), o verbo *morrer* é utilizado no sentido de experimentar sentimento intenso, e, em “Ele morreu de rir” (linhas 22-23), é utilizado para indicar intensidade.
- 16) O diminutivo é utilizado pela autora para se referir de forma pejorativa a substantivos de tamanho pequeno: “probleminha” (linha 18), “chatinho” (linha 19), “calcinha” (linha 21).

Questão 04

Os vocábulos que se utilizam para fazer referência a seres, lugares, eventos podem não apenas nomeá-los, mas também demonstrar o que se pensa sobre eles. Assinale o que for **correto** a respeito dos vocábulos utilizados no **texto 1**.

- 01) Ao afirmar que o apartamento onde a filha mora é um “chiqueiro” (linha 1), a mãe da narradora-personagem Malu emprega uma metáfora, utilizando o conhecimento extralinguístico que se tem de um curral de porcos.
- 02) Um recurso utilizado pela autora do texto consiste em utilizar substantivos com função de adjetivo, como em “pocilga” (linha 4), “o sem graça” (linha 20), “Palhaço” (linha 23).
- 04) Ao afirmar que “Morar longe de casa não tem sido exatamente o paraíso que eu imaginava” (linhas 24-25), a narradora-personagem Malu utiliza o vocábulo “paraíso” no sentido de lugar ideal, de felicidade.
- 08) Os vocábulos “caos” (linha 31) e “zona” (linha 83) são utilizados pela narradora-personagem Malu com sentidos semelhantes.
- 16) Ao empregar o vocábulo “apartamento” (linha 14), a narradora-personagem Malu cria um novo vocábulo por meio da proximidade dos significados dos vocábulos “aperto” e “apartamento”.

TEXTO 2

Estudantes contam como é morar em república

Fernanda Bassette

Do G1, em São Paulo
26/2/2007

Instalada no centro histórico de Ouro Preto (MG) há 61 anos, a república PIF-PAF abriga 13 moradores: todos estudantes de Engenharia na Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Para acomodar tanta gente confortavelmente, são 11 quartos (distribuídos em três andares), dois banheiros, sala de computador, biblioteca, sala de TV, sala de som, área de serviço, cozinha, área para churrasco e campinho de futebol.

A casa é tombada e considerada patrimônio histórico de Ouro Preto, por isso, requer muitos cuidados e dedicação dos moradores. “Antes de virar uma república, essa casa era habitada por padres da paróquia Nossa Senhora do Pilar”, contou Artur Valadares Veras Siqueira Cruvinel, 26, o Custelinha.

De acordo com Custelinha, os moradores entraram num acordo e resolveram pagar uma mensalista, que trabalha de segunda a sábado. “A Girlene está conosco há cinco anos. Ela limpa a casa, arruma as camas, lava os banheiros, além de fazer uns bolinhos, sucos e lanchinhos. Ela não é paga para lavar e passar”, disse. Para lavar as roupas, os 13 moradores compraram uma máquina de lavar e cada um faz o seu serviço.

Na PIF-PAF há apenas uma televisão, que fica na sala. “A gente prega a união entre os moradores. Se um deles instala uma televisão no quarto, ele se isola e não se reúne com os demais e não se integra. Por isso, a regra da república é proibir TV nos quartos”, avisou Custelinha.

Os gastos mensais gerais, que incluem luz, água, internet, salário da mensalista e material de limpeza, giram em torno de R\$ 130,00 por morador. As despesas extras são pagas com recursos arrecadados em festas organizadas pela república. São dois os pré-requisitos para um calouro ser mais um morador da PIF-PAF: é preciso ser do sexo masculino e cursar Engenharia na Ufop.

“O que a gente mais preza aqui é a iniciativa do morador e o zelo pelo patrimônio. Aqui a organização está sempre em primeiro lugar”, afirmou Custelinha.

Kurva D-Rio

Em Piracicaba, no interior de São Paulo, dez alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) dividem o mesmo espaço na república Kurva D-Rio. Segundo o morador Fábio Cherubin de Barros, 21, o “Kuazimudo”, a

república tem esse nome por causa do primeiro morador e um dos fundadores da casa. “Ele morava em Rio Claro. Além disso, na curva de rio só param tranqueiras”, brincou.

A casa tem três quartos, uma suíte e um quarto nos fundos. Não tem TV a cabo, mas tem internet. E assim como na PIF-PAF, a TV é comunitária e fica somente na sala para “não dispersar o pessoal da casa”.

Para manter a ordem, eles pagam uma mensalista que trabalha de segunda à sexta-feira. Além disso, dois moradores são responsáveis pelas refeições da semana. O gestor financeiro é eleito para ficar no cargo por seis meses. Não há uma poupança para gastos extras. “Se acontece alguma despesa emergencial, é preciso ratear o dinheiro na hora”, disse Kuazimudo.

“Quando você mora em república, você amadurece porque aprende a respeitar as pessoas e a aceitar outras ideias. Esses moradores, com certeza, serão meus amigos para o resto da vida”, disse.

Não conseguia estudar

Recém-formado em Medicina Veterinária, Fábio Ouchana, 25, não conseguiu viver em república em Descalvado, no interior de São Paulo. Ele chegou a dividir a casa por quatro meses, mas não aguentou e preferiu dar um jeito de morar sozinho. “Não deu certo. É muita farra, muita festa, eu não conseguia estudar”, disse.

Segundo Fábio, a gota d’água para ele decidir morar sozinho foi quando o companheiro da casa ficou só de cuecas quando seus pais visitavam a república. “Achei uma falta de respeito. Não estava no ‘Big Brother’. Resolvi alugar uma casa com ajuda dos meus pais e minhas despesas triplicaram, mas valeu a pena”, avalia.

Fábio disse que aprendeu a cozinhar, lavar roupa, além de limpar a casa. “Só não aprendi a passar roupa, por isso pago uma pessoa para fazer isso aos sábados. Mas posso dizer que amadureci muito com essa experiência”, disse.

(Adaptação do texto disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular/0,MRP7162-5604,00.html>). Acesso em 23/8/2011)

Questão 05

A língua dispõe de recursos que permitem a retomada ou a antecipação de informações a respeito de referentes dos textos. A respeito disso, assinale o que for **correto** no **texto 2**.

- 01) Em “**todos** estudantes de Engenharia” (linha 3), o pronome em negrito retoma “13 moradores” (linhas 2-3).
- 02) Em “resolveram pagar uma **mensalista**” (linhas 18-19), o substantivo em negrito apresenta uma categoria à qual se enquadra o nome próprio que será introduzido no período seguinte.
- 04) Em “Ela limpa a casa, arruma as camas, lava os banheiros” (linhas 20-21), a retomada do referente “Girlene” (linha 20) é feita inicialmente por pronome e depois por elipse.
- 08) Em “Quando **você** mora em república, **você** amadurece” (linhas 69-70), a forma em negrito remete ao leitor do texto.
- 16) Em “Instalada no centro histórico de Ouro Preto (MG) há 61 anos, a república PIF-PAF abriga” (linhas 1-2), a oração reduzida de particípio apresenta informações que permitem que o leitor situe, temporal e espacialmente, a república PIF-PAF mesmo antes da introdução desse referente no texto.

Questão 06

As relações que se estabelecem entre orações e entre partes do texto ajudam a organizar a coerência. Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos que estabelecem essas relações no **texto 2**.

- 01) Em “**Para** lavar as roupas, os 13 moradores compraram uma máquina de lavar” (linhas 23-25), a oração iniciada pelo elemento em negrito introduz uma explicação para o fato expresso na oração seguinte.
- 02) Em “Não tem TV a cabo, **mas** tem internet” (linhas 57-58), o elemento em negrito contrasta uma vantagem e uma desvantagem.
- 04) O fato veiculado em “Se um deles instala televisão no quarto” (linhas 28-29) é condição para que também ocorram os fatos em “ele se isola e não se reúne com os demais e não se integra” (linhas 29-30).
- 08) Em “A casa é tombada e considerada patrimônio histórico de Ouro Preto, **por isso**, requer muitos cuidados e dedicação dos moradores” (linhas 10-12), a expressão em negrito é utilizada para indicar uma conclusão obtida a partir das informações apresentadas na oração anterior.
- 16) Em “Ela limpa a casa, arruma as camas, lava os banheiros, **além de** fazer uns bolinhos, sucos e lanchinhos” (linhas 20-22), a expressão em negrito é utilizada para indicar adição de informações.

Questão 07

A grafia dos nomes das repúblicas e dos apelidos de seus moradores apresentados no **texto 2** nem sempre segue as convenções ortográficas adotadas como padrão da escrita do português. A respeito disso, assinale o que for **correto**.

- 01) Em “Custelinha” (linha 16), o uso de “u” no lugar de “o” é influenciado pelo fato de estar em sílaba anterior à sílaba tônica, posição na qual vogais mais baixas podem ser substituídas por vogais mais altas na fala coloquial, como acontece em escola>iscola comida>cumida.
- 02) Em “Kuazimudo” (linha 51), o uso do “k” em vez de “c” é motivado pelo fato de a república Kurva D-Rio disponibilizar Internet e, conseqüentemente, seus moradores utilizarem-se de convenções do internetês para escreverem seus apelidos.
- 04) Em “Kurva D-Rio” (linha 46), a letra “D” em caixa alta representa a pronúncia da preposição que foi omitida na escrita.
- 08) O nome “PIF-PAF” tem motivação fonética por assimilação com o nome da universidade onde estudam seus moradores, a Ufop.
- 16) Os nomes de repúblicas e os apelidos de seus moradores são intencionalmente grafados em desacordo com as convenções ortográficas vigentes e revelam informalidade.

Questão 08

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 2**.

- 01) Embora esteja alocado no *link* de notícias referentes a Vestibular da página de Internet de onde foi extraído, o **texto 2** apresenta características de um texto jornalístico, podendo compor outra seção do *site*, não fosse sua temática específica.
- 02) Algumas características positivas observadas nas repúblicas mencionadas no **texto 2** são a divisão de tarefas e de despesas, a responsabilidade financeira, a união e o respeito.
- 04) Para que a vida em república seja uma experiência bem sucedida, é preciso tanto o estabelecimento quanto o cumprimento de regras. Caso isso não aconteça, a saída é morar sozinho, como é o caso apresentado nas linhas 75-94.
- 08) Uma estratégia utilizada pela autora do **texto 2** para apresentar o que é a vida em república é organizar os depoimentos de estudantes que vivem em república ou que já passaram por essa experiência na forma de discurso direto.
- 16) Nem todos os estudantes conseguem se adaptar à vida em república por causa da falta de organização, característica desse tipo de microssociedade.

As questões 09 e 10 referem-se aos textos 1 e 2.

Questão 09

Existem recursos na língua que permitem ao autor de um texto a inclusão da fala do outro em seu discurso. A respeito disso, assinale o que for **correto** nos **textos 1 e 2**.

- 01) Em “São dois os pré-requisitos para um calouro ser mais um morador da PIF-PAF: é preciso ser do sexo masculino e cursar Engenharia na Ufop.” (**texto 2**, linhas 37-40), o discurso direto é indicado pelo uso de dois-pontos para separar a fala do autor do texto da fala do entrevistado.
- 02) As regras de conversão do discurso direto para o discurso indireto exigem que formas verbais do presente como em “depois a gente limpa” (**texto 1**, linhas 68-69) sejam transformadas em formas verbais do pretérito imperfeito.
- 04) Em “- Não cabe máquina de lavar **aqui** no apartamento” (**texto 1**, linhas 50-51), o advérbio em negrito, por estar em período constituído por discurso direto, remete ao local onde o texto foi produzido.
- 08) Em “- Malu! Desestressa! - disse Helô” (**texto 1**, linha 67), o discurso direto é marcado pelo emprego do verbo de dizer para anunciar a fala de um personagem.
- 16) Em “Fábio disse que aprendeu a cozinhar” (**texto 2**, linha 90), além do fato de o discurso indireto ser marcado pelo verbo de dizer para anunciar a fala do outro, o período é constituído por uma oração subordinada substantiva objetiva direta, introduzida pela conjunção *que*.

Questão 10

Textos de diferentes esferas sociais podem apresentar características diversas. A respeito disso, assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1 e 2**.

- 01) O **texto 1** tem a função de informar os leitores a respeito de como é a vida em uma república.
- 02) O **texto 2** é um relato que trata do tema “vida em república”.
- 04) O **texto 1** é construído a partir do relato das experiências da narradora-personagem Malu que, mesmo sendo ficcionais, são verossimilhantes.
- 08) A finalidade informativa do **texto 2** motiva a jornalista a apresentar nome completo e idade dos moradores das repúblicas, além de seus apelidos, para garantir veracidade.
- 16) Por ter linguagem objetiva, o **texto 1** apresenta predominância de adjetivos qualificadores.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Assinale o que for **correto** sobre o poema a seguir e sobre seu autor, Manuel Bandeira.

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e manifestações de apreço ao
[sr. diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquítico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja fora de
[si mesmo.

De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de cossenos secretário do
[amante exemplar com cem modelos de cartas e as
[diferentes maneiras de agradar às mulheres, etc.

Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos *clowns* de Shakespeare

— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

- 01) A lírica de Bandeira, apesar de ter legado à tradição literária brasileira poemas marcantes como “Poética”, constitui apenas uma pequena parte da produção do autor, uma vez que ele se notabilizou como romancista, merecendo destaque obras como *Macunaíma* e *Memórias sentimentais de João Miramar*.
- 02) A preocupação com a forma poética revela a principal influência da lírica de Manuel Bandeira: o parnasianismo e seus mestres como Olavo Bilac e Alberto de Oliveira.
- 04) A visão poética que o poema defende se adequa àquela que o modernismo brasileiro apresentou, sobretudo aquele da geração de 1922, da qual Bandeira foi um dos principais nomes.
- 08) Apesar de propor o afastamento de todo “lirismo que não é libertação”, Bandeira constrói um poema com métrica regular, o que estabelece um diálogo com modelos poéticos anteriores aos do modernismo brasileiro.

- 16) Embora Bandeira seja um dos mais expressivos exemplos do modernismo do Brasil, sua produção inicial foi marcada por forte influência do simbolismo, tal como pode ser verificado em uma obra como *Cinza das horas*, de 1917.

Questão 12

Assinale o que for **correto** sobre o modernismo brasileiro.

- 01) Embora seja possível traçar um quadro contendo as principais características do modernismo brasileiro, há de se ressaltar que, diferentemente das principais escolas literárias do século XIX, o movimento modernista não exibiu um programa comum a ser seguido pelos escritores. Sua característica unificadora consiste no desejo de liberdade de criação e de expressão.
- 02) O “Manifesto Pau-Brasil”, redigido por Oswald de Andrade, define os princípios fundamentais da poesia da primeira geração modernista (1922-1930): espontaneidade, ingenuidade e primitivismo, no sentido de não estar contaminada por regras preestabelecidas do fazer literário. A poesia Pau-Brasil, como a árvore do mesmo nome, pretendia se constituir em produto, ou cultura, de exportação, já que é concebida a partir da união da “cor local” com os meios de expressão de vanguarda.
- 04) O “Prefácio interessantíssimo” apresenta os poemas de *Pauliceia desvairada*, de Mário de Andrade. Publicado em 1922, esse “prefácio” consiste no primeiro texto teórico a surgir no Brasil sobre a arte moderna. Trata-se de um texto que, bem ao gosto da estética modernista, mistura seriedade e divertimento, e aproveita as sugestões da fórmula: lirismo + arte = poesia.
- 08) A segunda fase do modernismo brasileiro (1930-1945) é ainda mais radical do que a primeira em termos estético-formais. Os escritores intensificam as demandas revolucionárias anteriores, publicando manifestos, como o *Antropofágico*, de Oswald de Andrade, e romances, como *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, caracterizados por uma postura de rompimento com o passado.
- 16) Quanto aos temas do modernismo, a crítica costuma salientar que, embora os modernistas idealizadores da Semana de Arte Moderna defendessem a liberdade de expressão do artista, a temática por eles abordada, sobretudo na chamada “fase heroica” (1922-1930), gira em torno dos grandes temas da literatura tradicional: eventos importantes, sentimentos sublimes, o belo, conflitos existenciais etc.

Questão 13

Assinale o que for **correto**.

- 01) O romance *Dom Casmurro*, do escritor realista brasileiro Machado de Assis, é narrado em primeira pessoa por Bento Santiago. Assim, pode-se dizer que o foco narrativo do romance, ou seja, o ponto de vista a partir do qual a história é contada, é o do próprio narrador, conforme atesta este fragmento: “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente”.
- 02) O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, é narrado em primeira pessoa por um narrador testemunha. Nesse sentido, a história não é contada a partir do ponto de vista do protagonista, mas sim a partir do ponto de vista do narrador. É o que se pode verificar neste fragmento: “Quaresma lia; e lembrava-se que Darwin escutava com prazer esse concerto dos charcos. Tudo na nossa terra é extraordinário! pensou”.
- 04) O conto “O cobrador”, de Rubem Fonseca, é narrado em primeira pessoa pelo próprio protagonista. O foco narrativo, portanto, é o de um assassino em série que pratica seus atos como forma de cobrança das dívidas que acredita que a sociedade tem para com ele. Eis o início do conto: “Na porta da rua uma dentadura grande, embaixo escrito Dr. Carvalho, Dentista. Na sala de espera vazia uma placa, *Espere o Doutor está atendendo um cliente*”.
- 08) O conto “O ilustre Menezes”, de Nélide Piñon, consiste na reescritura do conto de Machado de Assis “Missa do galo”. Enquanto, no texto original, a história é narrada a partir do ponto de vista do adolescente Nogueira, na versão da escritora contemporânea, o foco narrativo é o do marido de D. Conceição, o Menezes. Trata-se de uma estratégia narrativa que confere ao texto de Piñon um intenso caráter irônico, quando lido a partir da intertextualidade com a narrativa machadiana. Isso porque o narrador sequer é capaz de imaginar a capacidade de dissimulação da esposa traída: “Como prêmio, para certos infortúnios, tenho de Conceição a sua fidelidade e completa devoção ao lar. Assim, inimigo mesmo é o tempo a esgotar-se sem cerimônia”.
- 16) O romance *Senhora*, de José de Alencar, é narrado em terceira pessoa por um narrador onisciente. No entanto, o foco narrativo é o de Fernando. É a partir de seu ponto de vista que a história é narrada. Sendo assim, Aurélia é retratada de fora, a partir das observações do protagonista acerca de seu comportamento. Essa é uma estratégia narrativa comum à estética romântica, uma vez que facilita a manifestação da subjetividade das personagens. Segue um trecho do romance: “Aurélia fitou o retrato com delícia. Arrebatada pela veemência do afeto que

intumescia-lhe o seio, pousou nos lábios frios e mortos da imagem um beijo férvido, pujante, impetuoso; um desses beijos exuberantes que são verdadeiras explosões da alma irrupta pelo fogo de uma paixão subterrânea, longamente recalçada”.

Questão 14

Assinale o que for **correto** sobre o poema a seguir e sobre seu autor, João Cabral de Melo Neto.

Autocrítica

Só duas coisas conseguiram
(des)feri-lo até a poesia:
o Pernambuco de onde veio
e o aonde foi, a Andaluzia.
Um, o vacinou do falar rico
e deu-lhe a outra, fêmea e viva,
desafio demente: em verso
dar a ver Sertão e Sevilha.

- 01) O poema “Autocrítica”, por meio de seu próprio título, aponta para algumas das principais características da poética de João Cabral de Melo Neto: o rigor, a reflexão e a autoconsciência do fazer literário por parte do poeta.
- 02) A presença das duas referências geográficas no poema (o sertão pernambucano e a região da Andaluzia, na Espanha) marcam dois aspectos importantes da primeira geração modernista, da qual João Cabral de Melo Neto foi um dos expoentes: a abordagem crítica de elementos da realidade nacional brasileira e a deglutição antropofágica do elemento estrangeiro.
- 04) A referência ao sertão, embora importante no poema reproduzido, não encontra, contudo, espaço significativo na obra de João Cabral de Melo Neto como um todo. O ambiente urbano é o elemento de comparação e inspiração de sua produção lírica pautada pela postura do “poeta engenheiro”.
- 08) O rigor e a severidade em termos formais conduzem a lírica cabralina a construções sóbrias, evitando ao máximo arroubos de emoção gratuitos. No poema “Autocrítica”, mesmo a lembrança de lugares importantes para o poeta é traduzida por meio de versos que atrelam sua significação ao pensamento metaliterário.
- 16) A consciência arquitetural e a noção da poesia como composição, elementos que levaram a produção cabralina a um patamar destacado em termos de articulação de forma e conteúdo, influenciaram poetas posteriores, fazendo de João Cabral de Melo Neto um dos precursores do concretismo no Brasil.

Assinale o que for **correto**.

- 01) O romance *Senhora*, de José de Alencar, classificado no âmbito do projeto literário do escritor como “urbano”, constitui-se uma intensa crítica à sociedade oitocentista, na qual o casamento consiste na única alternativa possível para a aceitação social da mulher: a protagonista declara ter comprado um marido por ser este “um traste indispensável às mulheres honestas”.
- 02) O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, ocupa lugar de destaque na história da literatura brasileira, entre diversas razões, por retratar de maneira engenhosa o comportamento de um homem atormentado pelo ciúme. Nessa ordem de ideias, a grande questão do livro deixa de ser a famosa polêmica acerca da traição ou da inocência de Capitu e centra-se no modo de construção dos argumentos do narrador para atestar-lhe a culpa: “se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da outra, como a fruta dentro da casca”.
- 04) O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, integra o conjunto das obras de ficção que marcaram o período de transição entre as tendências literárias do final do século XIX (realismo-naturalismo, parnasianismo e simbolismo) e o modernismo brasileiro. Trata-se de uma obra caracterizada por reduplicar os padrões estéticos e ideológicos dos períodos anteriores. A denominação de “pré-modernista” vem somente do fato de anteceder, ou seja, vir antes do modernismo. Segue um fragmento do romance, cuja linguagem solene atesta esta afirmativa: “Não se pudera conter. Aquela leva de desgraçados a sair assim, a desoras, escolhidos a esmo, para uma carniçaria distante, falara fundo a todos os seus sentimentos”.
- 08) A coletânea de narrativas curtas *O cobrador*, de Rubem Fonseca – diferentemente das demais obras do escritor paulistano, marcadas pela abordagem de problemas do cotidiano urbano contemporâneo, como a violência – caracteriza-se pelo intimismo ou pela sondagem psicológica, em que a problematização da sociedade urbana violenta cede lugar a colóquios amorosos. Pode-se atestar isso no seguinte fragmento do conto que dá nome à coletânea: “Agora, muito tempo depois, deitados olhando um para o outro hipnotizados até que anoitece e nossos rostos brilham no escuro e o perfume do corpo dela traspassa as paredes do quarto”.
- 16) A coletânea de narrativas curtas *O calor das coisas*, de Nélida Piñon, é construída em torno da temática do casamento. São ao todo 13 contos cujas personagens se veem mergulhadas em conflitos oriundos de uniões conjugais problemáticas. A exceção fica por conta de “I love my husband”, narrativa constituída do depoimento da narradora-protagonista acerca de sua plenitude matrimonial, como demonstra o desfecho do conto: “Um pão que ele e eu comemos há tantos anos sem reclamar,

ungidos pelo amor, atados pela cerimônia de um casamento que nos declarou marido e mulher. Ah, sim, eu amo meu marido”.

ESPAÑHOL

El fantasma que habita en mi casa.

Ricardo César Garay

Cuando mi padre la compró, yo era apenas un niño de dos años, el menor de tres hermanos, Pablo de quince y Hernán de dieciséis.

5 La casa era antigua, sin embargo, muy bien mantenida, tenía grandes ambientes, cuatro dormitorios en la planta alta, uno que daba al frente y los otros a un parque con un tupido follaje. Al fondo, una vivienda que usaba la servidumbre.

10 En la planta baja, el living, la biblioteca, el comedor, cocina y antecocina, una despensa y la puerta que daba al sótano.

15 Durante el día, mis padres, docentes, concurrían a sus respectivas escuelas y mis hermanos a sus actividades estudiantiles. Yo permanecía al cuidado de Ester, la empleada, una tierna mujer que era también cocinera y mucama. Fue en uno de esos días, jugando en el living mientras Ester cocinaba, que lo vi parado en la
20 puerta de la biblioteca, observándome. Era un hombre viejo y con gesto amable. Después de unos segundos, desapareció atravesando la pared. Lo veía con frecuencia y comencé a extrañarlo después que faltó algún tiempo. Le pregunté a
25 Ester por él. La mujer se quedó mirándome entre asombrada e incrédula y no me contestó.

Casi lo había borrado de mi mente cuando una tarde y ya adolescente, me encontraba estudiando una complicada materia que debía
30 rendir y entonces... sentí su presencia. No me atemoriqué, por el contrario, fue una agradable sorpresa. Allí estaba mirándome, parado junto a la puerta de la biblioteca. Él, como si hubiera leído mi pensamiento, saludó levantando su mano. Yo
35 levanté la mía y sonreímos juntos. A partir de aquel momento estuvo junto a mí ayudándome a estudiar. Las respuestas a mis preguntas surgían del papel a modo de manuscrito, pero jamás contestó ninguna referida a él.

40 Con los años me recibí de maestro, mis padres y mis hermanos fallecieron y me jubilé en la docencia.

Hoy somos dos los fantasmas esperando a un niño a quien enseñar.

(Texto adaptado. Disponible en:

<<http://letrasyalgomas.foroes.net/t13121-el-fantasma-que-habita-en-mi-casa-cuento>>. Acceso el 30/08/2011)

Questão 16

Elija las frases que pueden ser sustituidas **correctamente** sin que haya alteración de sentido.

- 01) “Lo veía con frecuencia” (línea 23) por “lo veía a menudo”.
- 02) “mis padres, docentes, concurrían” (líneas 13-14) por “había competencia entre mis padres profesores”.
- 04) “me recibí de maestro” (línea 40) por “concluí la carrera de profesor”.
- 08) “comencé a extrañarlo” (línea 23) por “empecé a sentir su falta”.
- 16) “jugando en el living mientras Ester cocinaba” (líneas 18-19) por “brincando en el living mientras Ester cocinaba”.

Questão 17

Según el texto, es **correcto** afirmar que Ester

- 01) era una mujer afectuosa.
- 02) usaba siempre una vivienda ubicada en el mismo terreno.
- 04) era atea.
- 08) conocía al fantasma.
- 16) tenía la casa bajo sus cuidados durante el día.

Questão 18

Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)** respecto a los aspectos gramaticales y léxicos de la Lengua Española presentes en el texto.

- 01) En la frase “Cuando mi padre la compró” (línea 1), “la” se refiere a la planta alta de la casa.
- 02) En la frase “comencé a extrañarlo después que faltó algún tiempo” (líneas 23-24), “algún” es apócope de “alguno”.
- 04) La afirmación “Allí estaba mirándome” (línea 32), puede ser cambiada por “Allí me estaba mirando” sin alteración de significado.
- 08) En las frases “Le pregunté a Ester por él” (líneas 24-25) y “pero jamás contestó ninguna referida a él” (líneas 38-39), en ambas el pronombre “él” se refiere a la misma persona.
- 16) En la frase “estuvo junto a mí ayudándome a estudiar” (línea 36), el verbo subrayado corresponde, en tercera persona del singular de imperativo afirmativo, a “Ayúdame a estudiar”.

Questão 19

Respecto al anciano visto por el narrador, es **correcto** afirmar que

- 01) visitaba al chico toda vez que él no sabía la lección.
- 02) le saludó levantando la mano y el chico respondió levantando la suya.
- 04) preguntó cierta vez a Ester dónde estaba el chico.
- 08) nunca respondía cuestiones sobre sí.
- 16) fue olvidado por el chico pues éste sabía que no era real.

Questão 20

Según el texto, señale lo que está **correcto**.

- 01) Aunque la casa era antigua, estaba muy bien conservada.
- 02) La casa tenía más dormitorios que habitantes.
- 04) La casa poseía tres pisos pues había un sótano.
- 08) Debido a la antigüedad de la construcción, la casa era habitada por fantasmas.
- 16) La casa tenía piezas en la planta alta en la que trabajaba la cocinera.

FRANCÊS

Universités: quelles sont les plus chères dans le monde ?

On a beaucoup parlé de frais de scolarité dans les universités françaises ces dernières semaines. En publiant sur son site Top Universities les frais des 300 meilleures universités du monde, l'organisme QS permet de voir de près quelles sont celles qui coûtent le plus cher aux étudiants. Reste maintenant à établir celles qui proposent le meilleur rapport qualité/prix...

La griffe US se vend très chère

Et là pas de surprise, l'excellence à l'américaine coûte très cher. Comptez de l'ordre de 40 000\$ (29 000 euros) par an pour aller suivre un master à Harvard ou au MIT (Massachusetts Institute of Technology). Public, Berkeley est nettement moins cher avec 26 000 dollars en master (18 500 euros). Mais cela peut aller encore bien plus loin et il faudra compter 108 000 \$ (79 000 euros) pour suivre un MBA (master of business administration) à Harvard.

Résultat, si 72% des étudiants américains reçoivent des bourses, ils n'en sont pas moins de plus en plus obligés de s'endetter pour suivre leur cursus. Et les universités ont parfois du mal à recruter comme l'a noté le blog Big Browser du Monde en constatant que Groupon proposait maintenant des frais d'inscription à tarifs bradés dans une université privée.

Quoi qu'il en soit, la moyenne des universités américaines estimée par l'organisme College Board est de:

- 2 700 \$ par an (2 000 euros) dans les Community Colleges ;
- 19 600\$ par an (14 350 euros) dans les universités publiques ;
- 27 200\$ par an (20 000 euros) dans les universités privées ;

Si on y ajoute, les frais de logement, de nourriture, d'assurances santé ou encore de transports sur place, on arrive à une moyenne de:

- 28 100\$ par an (20 500 euros) dans les universités publiques ;
- 37 000\$ par an (27 000 euros) dans les universités privées.

Et dans le reste du monde ?

Pratiquement aussi cotée qu'Harvard dans la plupart des classements, l'université britannique de Cambridge pratique des tarifs de moitié inférieurs à celle de ses grandes rivales américaines. Comptez sur 14 000 euros par an en master pour un étudiant étranger, un prix tout à fait comparable à celui des business schools françaises les plus renommées et à de nombreux mastères spécialisés. Avec 22 000 euros annuels,

l'Imperial College de Londres met la barre encore un peu plus haut. La deuxième meilleure université canadienne du classement de QS, Toronto, pratique des prix voisins (McGill est beaucoup moins chère), comme d'ailleurs l'Australian National University.

L'université de Cambridge a été fondée en 1209 par des étudiants d'Oxford qui l'avaient fui en raison de la violence qui y régnait.

En sortant du monde anglo-saxon, on change de dimension. La meilleure institution suisse (classée 18^{ème} au monde par QS), le Swiss Federal Institute of Technology de Zurich a limité ses frais de scolarité entre 700 et 1400 euros en master selon les disciplines. Un tarif appliqué quelle que soit sa nationalité. Au Japon, toujours au niveau master, l'université de Kyoto fait payer ses cursus entre 2800 et 5600 euros, un tarif qu'on retrouve à Hong Kong ou à l'université de Pékin.

En Europe, l'Allemagne pratique elle des tarifs proches de ceux de la Suisse (entre 700 et 1400 euros en master) pendant que les Danois de Copenhague font exploser les tarifs pour les étudiants étrangers (hors Union européenne) en les portant à 14000 euros par an (c'est gratuit pour les Danois !). Un différentiel important entre les autochtones et les autres qu'on retrouve bien entendu en Grande-Bretagne mais aussi aux Pays-Bas : à Utrecht les étudiants néerlandais payent entre 1400 et 2800 euros par an quand les étrangers se voient taxer à hauteur de 14000 euros. Bonne nouvelle, à Uppsala, en Suède, c'est gratuit pour tout le monde...

(Adaptation du texte disponible sur <http://orientation.blog.lemonde.fr/2011/09/09/universites-qui-sont-les-plus-cheres-dans-le-monde>.)
Accès le 19/9/2011)

Questão 16

À partir de la lecture de l'extrait "On a beaucoup parlé de frais de scolarité" (ligne 1), le mot souligné peut être remplacé, ayant le même sens, par

- 01) rien.
- 02) pas.
- 04) peu.
- 08) assez.
- 16) bien.

Questão 17

À partir de la lecture des deuxième, troisième et quatrième paragraphes (lignes 9-43), choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)**.

- 01) Harvard c'est une des universités le plus chère aux États-Unis.
- 02) Les universités privées ont des difficultés d'inscrire des étudiants et font de bonnes offres des tarifs.
- 04) Aux universités privées la formation est plus complète.
- 08) Les frais de logement et de nourriture sont compris dans les tarifs universitaires.
- 16) 72% des étudiants américains sont des boursiers.

Questão 18

Choisissez la/les **bonnes(s) réponse(s)** à partir de la lecture du premier paragraphe (lignes 1-8).

- 01) Toutes les études aux universités françaises sont gratuites.
- 02) Les 300 meilleures universités du monde sont en France.
- 04) L'organisme QS démontre quelles sont les universités le plus coûteuses aux étudiants.
- 08) Il n'est pas important de considérer le rapport qualité/prix des universités.
- 16) Les frais de scolarité sont toujours en débat.

Questão 19

Dans l'extrait "Reste maintenant à établir celles qui proposent le meilleur rapport qualité/prix" (lignes 6-8), le mot souligné se rapporte aux

- 01) semaines (ligne 02).
- 02) frais (ligne 03).
- 04) universités (ligne 04).
- 08) coûtent (ligne 06).
- 16) étudiants (ligne 06).

Questão 20

À partir de la lecture des cinquième, sixième, septième et huitième paragraphes (lignes 44-86), choisissez la/les **bonne(s) réponse(s)** à propos de l'organisme QS.

- 01) L'université britannique de Cambridge est moins chère que les universités américaines.
- 02) Le prix de l'Australian National University est pareil à celui de l'université McGill.
- 04) Les étudiants étrangers payent les mêmes tarifs que les Danois.
- 08) L'Imperial College de Londres est la plus chère des universités européennes.
- 16) L'université d'Uppsala est la moins chère des universités européennes.

INGLÊS

Space hotel to give rich a thrill that's out of this world

Russian engineers have announced the ultimate get-away-from-it-all holiday, revealing plans to put a hotel into orbit 200 miles above Earth by 2016. The four-room Hotel in the Heavens would house up to seven guests who would be able to dance happily in zero-gravity while watching as our planet turns.

The out-of-this-world experience will not come cheaply, however. Space tourists will have to pay £500,000 to travel on a Soyuz rocket to get to the hotel before struggling to pay a further £100,000 for a five-day stay.

"The hotel will be aimed at wealthy individuals and people working for private companies who want to do research in space," said Sergei Kostenko, chief executive of Orbital Technologies, which will construct the orbiting guest house. "A hotel should be comfortable, and this one will be."

The news that Russia plans to launch a hotel into outer space is the latest example in a series of extreme holidaymaking projects. As the world accumulates more and more billionaires, entrepreneurs are seeking newer and more demanding ways to provide them with the ultimate in hi-tech thrills. Apart from space hotels, which have also been touted recently by US and European aerospace companies, proposals to fly thrill-seekers on rocket flights to the edge of space are now being finalised by Richard Branson's Virgin Galactic as well as by US companies.

In the case of the space hotels, hedonism will be limited. Orbital Technologies have made it clear that guests will be restricted to consuming iced tea and fruit juices for their liquid intake. Alcohol will be banned. In addition, waste water will be recycled while air will be filtered to remove odour and bacteria and then returned to cabins.

Tourists, accompanied by experienced crew, will also have to dine on food prepared on Earth and reheated in microwave ovens, while showers will be carefully sealed affairs to prevent water escaping as globules that otherwise would float around the hotel's interior.

It is scarcely five-star luxury. On the other hand, there will be many compensations. Views of the Earth from the space hotel's special observation windows should be breathtaking as the craft fastly moves round our planet every 90 minutes – providing guests with 16 sunsets and 16 sunrises a day. Visitors will also be able to choose to have their beds vertically or horizontally

inclined to their line of flight. Indeed, the prospect of weightlessness offers all sorts of zero-gravity activities that, on Earth, can only be dreamt of.

By contrast, the pleasures offered for those who go on suborbital flights offered by Virgin Galactic will be over far more quickly. Launched on craft pioneered by aviation designer Burt Rutan, these craft will allow passengers to slip the bonds of the gravitational field for only a few minutes before their rocket-powered craft descends back to Earth. On the other hand, the company's plans are far more advanced than those put forward by most other space tourism entrepreneurs. Branson says Virgin Galactic's first flights should begin next year. Tickets will cost a mere \$200,000, with celebrities such as Paris Hilton, Tom Hanks and Stephen Hawking signing up for early flights. A billionaire's dream venture, in other words.

(Texto adaptado. Disponível em <<http://www.guardian.co.uk/science/2011>>. Acesso em 31/8/2011 às 10h50min)

Questão 16

According to the text, choose the alternative(s) in which the information about the compounds is **correct**.

- 01) In the extracts "the ultimate get-away-from-it-all holiday" (lines 1-2) and "The out-of-this-world experience" (line 8), the underlined parts are used to describe the nouns that follow them.
- 02) A "four-room Hotel" (line 4) means "a hotel with four rooms" and a "five-day stay" (line 12) means "a stay that lasts five days".
- 04) "thrill-seekers" (line 29) refers to people who look for activities which make them excited and happy.
- 08) "iced tea" (line 36), "fruit juices" (line 36) and "waste water" (line 37) are drinks that guests can have at the space hotels.
- 16) "breathtaking" (line 50) can be translated into Portuguese as "emocionante" or "empolgante".

Questão 17

According to the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) “who” (line 5) refers to “Russian engineers”.
- 02) “which” (line 17) refers to “Orbital Technologies”.
- 04) “them” (line 25) refers to “entrepreneurs”.
- 08) “their” (line 36) refers to “guests”.
- 16) “those” (line 67) refers to “Virgin Galactic’s plans”.

Questão 18

Choose the alternative(s) in which the information about the words/fragments from the text is **correct**.

- 01) “house up to seven guests” (line 5) means that more than seven guests can stay at the hotel at the same time.
- 02) The words “cheaply” (line 9), “wealthy” (line 13) and “luxury” (line 47) are usually used to talk about large amounts of money.
- 04) “newer” (line 24), “clear” (line 35) and “more advanced” (line 66) are comparative forms used to show an increase in size or degree in relation to something else.
- 08) The extract “Alcohol will be banned” (line 37) means the guests will not be allowed to drink alcoholic drinks while staying at space hotels.
- 16) The expressions “On the other hand” (lines 47-48) and “By contrast” (line 58) are used in the text to present an opposite idea.

Questão 19

According to the information from the text, choose the **correct** alternative(s).

- 01) Space tourism also aims at non-governmental companies interested in studying more about space.
- 02) Tourists will not be allowed to do whatever they want to while staying at the space hotel.
- 04) Because of the position of the bed in the craft, visitors will have a restricted view of the Earth.
- 08) Tourists will have to have a strict training program to survive by themselves in the space.
- 16) Although the price for the space flight will be incredibly high, the trip will last only some minutes.

Questão 20

Choose the **correct** alternative(s), according to the text.

- 01) Tourist companies want to offer more holiday possibilities for rich tourists.
- 02) There are three options of trips into space: a house to live for a month, a hotel to spend some days, and a rocket to fly around the Earth for some minutes.
- 04) The space hotel project has been designed as a way to provide tourists with extreme adventure holidays.
- 08) The space hotel will not have exactly the same benefits as those on Earth, but other advantages will be offered.
- 16) Famous people such as Paris Hilton and Tom Hanks think the flights to space cost too much.